

# **A Declaração de Dublin sobre Água e Desenvolvimento Sustentável**

Dublin, Irlanda, 31 de janeiro de 1992

## **Introdução**

A escassez e o mau uso da água doce representam uma séria e crescente ameaça ao desenvolvimento sustentável e à proteção do meio ambiente.

A saúde e o bem-estar humano, a segurança alimentar, o desenvolvimento industrial e os ecossistemas dos quais dependem, estão todos em risco, a não ser que a água e os recursos naturais sejam gerenciados de forma mais eficaz na década presente e nas depois, do que foi feito no passado.

Quinhentos participantes, incluindo especialistas designados pelos Governos, de uma centena de países e representantes de oitenta organismos internacionais, intergovernamentais e não-governamentais participaram da Conferência Internacional sobre Água e Meio Ambiente (ICWE) em Dublin, Irlanda, nos dias 26 a 31 de janeiro de 1992. Os peritos diagnosticaram como crítica a situação futura dos recursos hídricos no mundo. Na sua sessão de encerramento, a Conferência aprovou esta Declaração de Dublin e o Relatório da Conferência. Os problemas destacados não são de natureza especulativa e provavelmente nem afetam o nosso planeta apenas em um futuro distante. Eles estão aqui e tem impacto sobre a humanidade agora. A sobrevivência futura de muitos milhões de pessoas exige uma ação imediata e eficaz.

Os participantes da Conferência exigem abordagens fundamentais novas para avaliação, desenvolvimento e gestão de recursos de água doce, o que só pode ser provocado por meio de comprometimento político e de envolvimento dos mais altos níveis de governo até as comunidades mais pequenas. O compromisso terá de ser apoiado por imediatos e substanciais investimentos, campanhas de conscientização pública, mudanças legislativas e institucionais, desenvolvimento tecnológico e programas de capacitação. Subjacente a todos estes itens deve haver um maior reconhecimento da interdependência de todos os povos e de seu lugar no mundo natural.

Ao encomendar esta Declaração de Dublin a todos os líderes mundiais reunidos na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro em junho de 1992, os participantes da Conferência incentivam todos os governantes a estudar cuidadosamente as atividades específicas e as medidas de implementação recomendadas no Relatório da Conferência e traduzir aquelas recomendações em urgentes programas de ação para Água e Desenvolvimento Sustentável

## **Princípios orientadores**

É necessária uma ação concentrada para reverter a atual tendência de consumo excessivo, poluição e ameaças crescentes de secas e enchentes. O Relatório da Conferência estabelece recomendações de ação a nível local, nacional e internacional, com base em quatro princípios orientadores:

**Princípio nº 1 - A água doce é um recurso finito e vulnerável, essencial para sustentar a vida, o desenvolvimento e o meio ambiente**

Desde que a água sustenta a vida, a gestão eficaz dos recursos hídricos exige uma abordagem holística, vinculando o desenvolvimento social e econômico com a proteção dos ecossistemas naturais. Uma gestão eficaz conecta os usos da terra e da água em toda a área de uma bacia hidrográfica ou aquífero de águas subterrâneas.

### **Princípio N° 2 - Desenvolvimento e gestão da água deverão ser baseados numa abordagem participativa, envolvendo usuários, planejadores e agentes políticos em todos os níveis**

A abordagem participativa envolve ações de sensibilização a respeito da importância da água entre os formuladores de políticas e o público em geral. Isto significa que as decisões são tomadas no nível apropriado mais baixo com ampla consulta pública e envolvimento dos usuários no planejamento e na implementação de projetos de água.

### **Princípio N° 3 - As mulheres desempenham um papel central no fornecimento, gestão e proteção da água**

Este papel central das mulheres como provedoras e usuárias da água e guardiãs do ambiente em que vivem raramente tem sido refletido nos arranjos institucionais para o desenvolvimento e gestão dos recursos hídricos. A aceitação e implementação deste princípio exige políticas positivas para atender às necessidades específicas das mulheres e equipar e empoderar mulheres para participar em todos os níveis nos programas de recursos hídricos, incluindo a tomada de decisões e implementação, de maneira definida por elas mesmas.

### **Princípio N° 4 - A água tem um valor econômico em todos os usos competitivos e deve ser reconhecida como um bem econômico**

Dentro desse princípio é vital reconhecer primeiramente o direito básico de que todos os seres humanos têm acesso a água potável e saneamento a um preço acessível. O erro no passado de não reconhecer o valor econômico da água tem levado ao desperdício e usos nocivos deste recurso para o meio ambiente. A gestão da água como bem econômico é uma forma importante para chegar a um uso eficaz e equitativo, e para incentivar a conservação e proteção dos recursos hídricos.

## **A Agenda de Ação**

Com base nestes quatro princípios orientadores, os participantes da Conferência desenvolveram recomendações que permitirão aos países enfrentar seus problemas de recursos hídricos numa ampla variedade de frentes. Os principais benefícios para implementação das recomendações de Dublin serão:

### **- Redução de pobreza e doença**

No início da década de 1990, mais de um quarto da população mundial ainda não dispõem das necessidades básicas de alimentação, de abastecimento de água potável e de meios higiênicos de saneamento. A Conferência recomenda que seja dada prioridade ao desenvolvimento e à gestão dos recursos hídricos para acelerar o fornecimento de alimentos, água e saneamento a estes milhões não atendidos.

### **- Proteção contra desastres naturais**

A falta de preparo, muitas vezes agravada pela falta de dados, faz com que secas e enchentes cobrem um preço enorme em mortes, miséria e perdas econômicas. As perdas econômicas causadas por desastres naturais, incluindo enchentes e secas, triplicaram entre 1960 e 1980. O

desenvolvimento tem sido retardado por anos em alguns países em desenvolvimento, porque investimentos não tem em coleta de dados de base e preparação para desastres não tem sido feito. As mudanças climáticas previstas e a elevação do nível do mar intensificarão o risco para alguns, ao mesmo tempo, ameaçando a segurança suposta dos recursos hídricos existentes. Danos e perdas de vidas por causa de enchentes e secas podem ser drasticamente reduzidas por meio de ações de preparo contra desastres recomendadas no Relatório da Conferência de Dublin.

#### **- Reuso e conservação de água**

Os padrões atuais do uso da água levam a um desperdício excessivo. Existe um grande potencial para economizar água na agricultura, na indústria e no abastecimento domiciliar.

A agricultura irrigada é responsável por cerca de 80% das retiradas de água no mundo. Em muitos regimes de irrigação, até 60% desta água é desperdiçada no seu percurso da fonte para a planta. Práticas mais eficazes de irrigação levarão a economias substanciais de água doce.

A reciclagem poderia reduzir em 50% ou mais o consumo das indústrias, com o benefício adicional de redução da poluição. A aplicação do princípio "o poluidor paga" e a cobrança realista pela água irá incentivar a conservação e o reuso. Em média, 36% da água fornecida por companhias de águas urbanas em países em desenvolvimento "não são contabilizadas". Melhorias na gestão poderiam reduzir estas perdas dispendiosas.

Economias de água combinadas na agricultura, na indústria e no abastecimento doméstico poderiam adiar significativamente o investimento no desenvolvimento caro de novos recursos hídricos e têm um enorme impacto sobre a sustentabilidade do abastecimento futuro. Mais economia surgirá do uso múltiplo da água. O cumprimento das normas de descarga eficazes, com base em novas metas de proteção da água, permitirá para sucessivos consumidores a jusante reutilizar a água que atualmente fica muito contaminada após o primeiro uso.

#### **- Desenvolvimento urbano sustentável**

A sustentabilidade do crescimento urbano é ameaçada pela redução das fontes de água barata, resultado de exaustão e degradação causadas por desregramento passado. Após uma geração ou mais de uso excessivo de água e descarga de esgoto urbano e resíduos industriais sem tratamento, a situação na maioria das cidades grandes no mundo é apavorante e está piorando. Como a escassez de água e a poluição obrigam à exploração de fontes cada vez mais distantes, os custos adicionais de atender novas demandas rapidamente estão crescendo. A garantia de suprimento no futuro precisa ser baseada em tarifas apropriadas e controles de descarga. A contaminação do solo e da água por resíduos não podem mais ser vistos como uma troca aceitável para os empregos gerados e a prosperidade trazida pelo crescimento industrial.

#### **- Produção agrícola e abastecimento de água rural**

Alcançar a segurança alimentar é uma alta prioridade em muitos países e a agricultura deve não apenas fornecer alimentação para uma população em crescimento, mas também economizar a água para outros usos. O desafio é desenvolver e aplicar tecnologias e métodos de gestão de economia de água, e, por meio da capacitação, habilitar comunidades a criar instituições e incentivos para as populações rurais adotar novas abordagens, tanto para a agricultura irrigada como para a agricultura de sequeiro. A população rural deve, também, ter melhor acesso ao abastecimento de água potável e serviços de saneamento. É uma tarefa imensa, porém não impossível, desde que tenha políticas apropriadas e programas adotados a nível local, nacional e internacional.

### **- Proteção de ecossistemas aquáticos**

A água é uma parte vital do meio ambiente e a moradia de muitas formas de vida das quais, em última análise, depende o bem-estar dos seres humanos. A perturbação da vazão dos rios tem reduzido a produtividade de muitos desses ecossistemas, devastado a pesca, a agricultura e as pastagens, e marginalizado as comunidades rurais que dependem disso. Vários tipos de poluição, incluindo a poluição transfronteiriça, agravam estes problemas, degradam o abastecimento de água, exigem tratamento de água mais caro, destroem a fauna aquática e restringem as oportunidades de lazer.

A gestão integrada de bacias hidrográficas oferece a oportunidade de preservar ecossistemas aquáticos e disponibiliza seus benefícios à sociedade de forma sustentável.

### **- Resolução de conflitos de água**

A entidade geográfica mais apropriada para o planejamento e gestão de recursos hídricos é a bacia hidrográfica, incluindo águas superficiais e subterrâneas. Idealmente, o planejamento e desenvolvimento integrado eficaz de rios transfronteiriços ou bacias de lagos tem exigências institucionais semelhantes a bacias inteiramente dentro de um país. A função essencial das organizações de bacias internacionais existentes é de reconciliar e harmonizar os interesses de países ribeirinhos, monitorar a quantidade e qualidade da água, desenvolver programas de ações combinadas, facilitar a troca de informações e fazer cumprir acordos.

Nas próximas décadas, a gestão de bacias internacionais vai aumentar muito em importância. Portanto, grande prioridade deverá ser dada à preparação e implementação de planos integrados de gestão, endossados por todos os governos envolvidos e respaldados por acordos internacionais.

### **- Ambiente facilitador**

A implementação de programas de ação para a água e desenvolvimento sustentável exigirá grandes investimentos, não só no aspecto financeiro dos projetos mencionados, mas especialmente, na capacitação de pessoas e instituições para planejar e implementar estes projetos.

### **- Base de conhecimento**

A medição dos componentes do ciclo da água, em quantidade e qualidade, e de outras características do meio ambiente que afetam a água são fundamentais para a adoção de uma gestão eficaz da água. Técnicas de pesquisa e análise, aplicadas em uma base interdisciplinar, permitem a compreensão desses dados e sua aplicação para os muitos usos.

Com a ameaça do aquecimento global, devido a concentrações de gases do efeito estufa na atmosfera, é evidente a necessidade de medições e troca de dados do ciclo hidrológico em escala global. Os dados são necessários para entender tanto o sistema climático do mundo como os impactos potenciais da mudança climática sobre os recursos hídricos e a elevação do nível do mar. Todos os países devem se envolver e, onde necessário, ser auxiliados a participar no monitoramento global, nos estudos dos efeitos e no desenvolvimento de estratégias de resposta apropriadas.

### **- Capacitação**

Todas as ações identificadas no Relatório da Conferência de Dublin exigem funcionários bem treinados e qualificados. Os países devem identificar, como parte dos planos nacionais de

desenvolvimento, necessidades de treinamento para avaliação e gestão de recursos hídricos, e tomar as medidas ao nível interno, e, caso seja necessário, com agências de cooperação técnica, para fornecer o treinamento necessário, e condições de trabalho que ajudem a manter os funcionários treinados.

Os governos devem também avaliar a sua capacidade de preparar seus especialistas em água e outros para implementar a gama completa de atividades para a gestão integrada dos recursos hídricos. Isto exige a disponibilização de um ambiente favorável em termos de aspectos legais e institucionais, incluindo aqueles de gestão eficaz de demanda de água.

A conscientização é parte vital de uma abordagem participativa de gestão de recursos hídricos. Informação, educação e programas de apoio à comunicação devem ser parte integral do processo de desenvolvimento.

## **Prosseguimento**

A experiência tem demonstrado que o prosseguimento em direção à execução das ações e o alcance das metas de programas de água exigem mecanismos de acompanhamento para avaliações periódicas a nível nacional e internacional.

Na estrutura dos procedimentos de acompanhamento desenvolvidos pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) para a Agenda 21, todos os governos devem iniciar avaliações periódicas de progresso. A nível internacional, as instituições das Nações Unidas envolvidas com a água devem ser fortalecidas para realizar a avaliação e dar andamento ao progresso. Além disso, para envolver instituições privadas, organismos regionais e não-governamentais junto com todos governos interessados na avaliação e no acompanhamento, a Conferência propõe, para consideração do PNUMA, um fórum mundial da água ou um conselho em que todos estes grupos possam aderir.

A proposta é que a primeira avaliação completa da implementação do programa recomendado seja realizada até o ano 2000.

O PNUMA é incentivado a considerar os requisitos financeiros para os programas relacionados com a água, de acordo com os princípios acima, no financiamento para a implementação da Agenda 21. Tais considerações devem incluir metas realistas para o período de tempo para a implementação dos programas, os recursos internos e externos necessários e os meios para mobilizá-los.

**A Conferência Internacional de Água e Meio Ambiente começou com uma Cerimônia da Água em que crianças de todas as partes do mundo fizeram um comovente pedido aos especialistas reunidos para que façam a sua parte na preservação dos recursos hídricos preciosos para as gerações futuras.**

**Ao transmitir esta Declaração de Dublin ao público mundial, os participantes da Conferência incentivam todos os envolvidos no desenvolvimento e na gestão dos recursos hídricos a permitir que a mensagem destas crianças direcione todas as suas futuras ações.**

Tradução do original em inglês por Johann Gnadlinger

[http://www.abcmac.org.br/files/downloads/declaracao\\_de\\_dublin\\_sobre\\_agua\\_e\\_desenvolvimento\\_sustentavel.pdf](http://www.abcmac.org.br/files/downloads/declaracao_de_dublin_sobre_agua_e_desenvolvimento_sustentavel.pdf)

<http://www.wmo.int/pages/prog/hwarp/documents/english/icwedece.html>